

ROSA; Bruna Laurindo <sup>1</sup>, VASCONCELOS; Gilvanna Cavalcante <sup>2</sup>, SILVA; Tamyres Izareilly Barbosa da <sup>3</sup>, MARCHI; Patrícia Gelli Feres de <sup>4</sup>, NOGUEIRA; Marina Marie Bento <sup>5</sup>

## RESUMO

O bem-estar animal é de responsabilidade conjunta de proprietários e funcionários das propriedades e empresas sendo, em partes, considerado resultado da associação das ações voltadas ao manejo pré-abate. Tem-se atribuído relevante importância ao bem-estar animal por consequência das perdas econômicas decorrentes de manejo ineficaz, atraindo assim cada vez mais a atenção dos setores de pesquisa para o estudo de métodos que sejam capazes de identificar os pontos fracos que geram prejuízos para a cadeia produtiva da carne. Sabendo-se que o manejo pré-abate de bovinos gera estresse, com consequente prejuízo na qualidade do produto final (carne), a presente pesquisa avaliou três parâmetros (distância percorrida, duração do transporte em horas e o tipo de veículo em que os animais foram transportados), associados ao bem-estar no manejo pré-abate, em matadouro-frigorífico sob inspeção federal, no estado do Acre. O estudo foi realizado através de entrevista com os motoristas dos caminhões de transporte, utilizando parte de um questionário semiestruturado, elaborado de acordo com parâmetros utilizados pela pesquisadora Temple Grandin. O período da execução do trabalho foi de 07 de janeiro a 14 de fevereiro de 2020. Os dados sobre quilometragem percorrida foram estimados a partir das informações contidas na Guia de Trânsito Animal (documentação obrigatória exigida), e classificadas em dois grupos: acima de 100km ou igual/abaixo de 100km de distância do estabelecimento matadouro-frigorífico. Os dados sobre a duração do transporte também foram classificados em dois: até 4h e acima de 4h de viagem e, juntamente com eventual ocorrência de problemas durante o percurso, realizaram-se por meio de arguição aos motoristas no momento do desembarque. Monitorou-se a chegada aproximada de 3600 animais, procedentes de propriedades de diversas regiões do estado. Foi observado dois tipos de caminhões ("truck" e juleta), com gaiolas de ferro ou madeira, sendo que poucos (menos de 15%) estavam com avarias em algum local. Por outro lado, 20% dos caminhões continham gaiola quase totalmente fechada, que dificultava a ventilação e, somado ao clima da região (quente e úmido), poderia ocasionar estresse térmico aos animais. Mais de 80% dos caminhões apresentaram desnível com a rampa de desembarque, deixando espaço entre a porta e o início da rampa, aumentando o risco de acidentes no momento do desembarque, aumentando o teor de estresse dos animais. Quanto à distância percorrida, aproximadamente 85% das propriedades se localizavam em distância igual/abaixo de 100km do estabelecimento frigorífico, e percorreram estradas asfaltadas, sem acarretar prejuízos na duração planejada (até 4h pelas condições das estradas locais). Poucos trajetos precisaram utilizar estradas de terra (ramais). Não foi relatado nenhum problema com os animais durante o transporte até o matadouro-frigorífico. Por mais que a distância e o tempo percorridos não afetaram negativamente o bem-estar dos bovinos no manejo pré-abate nas condições estudadas, a manutenção e cuidado com o veículo são imprescindíveis para assegurar um deslocamento mais seguro e redução do estresse pelos animais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-estar animal, transporte, caminhão de carga, amazonia ocidental, estresse térmico

<sup>1</sup> Zootecnista, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, bruna.rosa@ufac.br

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Caôkilate Pet Shop, Brasília-DF, gilvannacvasconcelos@gmail.com

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, tamires.silva@ufac.br

<sup>4</sup> Médica Veterinária, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, patricia.marchi@ufac.br

<sup>5</sup> Zootecnista, Pós-graduanda do PPGESPA/UFAC/campus Rio Branco-AC, marina.nogueira@sou.ufac.br

<sup>1</sup> Zootecnista, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, bruna.rosa@ufac.br

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Caôkilate Pet Shop, Brasília-DF, gilvannacvasconcelos@gmail.com

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, tamires.silva@ufac.br

<sup>4</sup> Médica Veterinária, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, patricia.marchi@ufac.br

<sup>5</sup> Zootecnista, Pós-graduanda do PPGESPA/UFAC/campus Rio Branco-AC, marina.nogueira@sou.ufac.br